

A SEMÂNTICA ASPECTO-TEMPORAL DAS LEITURAS DE SIMULTANEIDADE E DE HABITUALIDADE

THE ASPECT-TEMPORAL SEMANTICS IN READINGS OF SIMULTANEITY AND HABITUALITY

Ana Lucia Müller¹

RESUMO

Este artigo discute a semântica da flexão de presente do indicativo no português brasileiro (PB) dentro do paradigma da Semântica Formal. Seu objetivo geral é colaborar com a compreensão da relação entre o tempo e o aspecto na geração do significado das sentenças nas línguas humanas. Seu objetivo específico é determinar quais são as propriedades temporais e aspectuais que licenciam as leituras de habitualidade e de simultaneidade do Presente Simples e do Progressivo em PB. Defende-se a tese de que as sentenças no presente com leituras de simultaneidade: (i) denotam um único evento, individuado segundo seu intervalo de duração temporal; (ii) expressam identidade entre o Momento de Tópico e o Momento da Fala. Defende-se também que as leituras simultâneas geradas pelo Presente Progressivo são marcadas para o aspecto imperfectivo e que as leituras simultâneas do Presente Simples são marcadas para aspecto perfectivo. Para as sentenças habituais/genéricas, este artigo defende que: (i) expressam a inclusão do Momento da Fala no Momento do Tópico; (ii) são geradas pela iteração das respectivas leituras de simultaneidade do Presente Simples e do Progressivo sendo, portanto, plurais.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo. Aspecto. Presente.

ABSTRACT

This paper focusses on the semantics of the present tense inflexion in Brazilian Portuguese (BP) within the framework of Formal Semantics. It aims at cooperating with the understanding of the relationship between tense and aspect in the generation of the meaning of sentences. More specifically, it aims at determining which are the temporal and aspectual properties that license habitual and simultaneous readings of the Simple Present and of the Present Progressive in BP. It claims that present tense sentences with simultaneous readings: (i) denote a single event, individuated by its running time; (ii) express identity between Topic Time and Speech Time. We claim that the simultaneous readings generated by the Progressive bear imperfective aspect; whereas the simultaneous readings generated by the Simple Present bear perfective aspect. For habitual sentences, we claim that they: (i) express the inclusion of Speech Time within Topic Time; (ii) are generated by the iteration of the respective Simple Present and Progressive sentences. Thus, they denote plural events.

KEY-WORDS: Tense. Aspect. Present tense.

¹ Universidade de São Paulo (USP/CNPq). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Departamento de Linguística. Contato: anamuller@usp.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo **enfoca** a semântica do Presente Simples (1) e do Presente Progressivo (2) no português brasileiro (PB) em sentenças eventivas matrizes.² Essas duas formas verbais estão marcadas pela flexão verbal chamada de Presente do Indicativo. Essa flexão gramatical não ocorre apenas no Presente Simples e no Presente Progressivo, mas também em outras formas verbais como é o caso do pretérito perfeito composto em (3), que não serão objeto deste artigo.³

- (1) João nada muito.
- (2) João está nadando muito.
- (3) João tem nadado muito.

Neste trabalho, discutimos as interpretações de simultaneidade e de habitualidade do Presente Simples e do Presente Progressivo (doravante apenas Progressivo). Assim, não enfocaremos outras interpretações possíveis para a flexão de Presente do Indicativo, como, por exemplo, a interpretação de futuro, ilustrada em (4-5).

- (4) João chega amanhã.
- (5) João está chegando amanhã.

Chamamos de simultânea (SIM) a interpretação em que o evento denotado pela sentença é interpretado como concomitante à enunciação, como nas sentenças (6a-b).^{4,5} Chamamos de habitual (HAB) a interpretação que descreve um padrão (potencial ou real) de recorrências de situações ou eventos (SMITH 1991).^{6,7} A interpretação-HAB é exemplificada pelas sentenças (7a-b).

- (6) a. Em uma locução de futebol:

Pelé corre com a bola em direção a Garrincha.

- b. Neste momento, Pelé está correndo com a bola.

² Sentenças matrizes são também chamadas de orações principais.

³ Usaremos maiúsculas para distinguir as flexões temporais – o Presente Simples e o Presente Progressivo - do tempo real ou cronológico.

⁴ Não é relevante para nosso tema decidir se o estado ou evento é denotado pela sentença como um todo ou apenas por seu predicado.

⁵ FIORIN (2016) usa a expressão concomitância para tratar dessa leitura. Já ILARI & MANTOANELLI (1983) a chamam de *semelfactiva*.

⁶ Usaremos o termo eventualidade no sentido de abarcar tanto eventos como estados.

⁷ As leituras genéricas e habituais podem ou não serem consideradas distintas. Para este trabalho essa distinção possível não é relevante e não será levada em conta (ver KRIFKA *et al.*, 1995; DEO, 2009; BONEH & DORON, 2008; FERREIRA, 2016, entre outros).

- (7) a. Pelé corre na esteira todos os dias.
b. Ultimamente, Pelé está correndo na esteira (e não na pista).

Enfrentamos duas questões. A primeira diz respeito a qual seria a relação temporal expressa pela flexão de Presente do Indicativo (doravante apenas Presente) em suas interpretações de simultaneidade e de habitualidade. A semântica desta flexão é tradicionalmente caracterizada como expressando concomitância entre a enunciação e a eventualidade. Essa definição seria adequada tanto para as leituras-SIM como para as leituras-HAB do Presente Simples e do Progressivo?

A segunda questão diz respeito a qual seria a relação aspectual expressa pelo Presente nas duas leituras investigadas. Sabe-se que a acionalidade – *Aktionsarten* – e o aspecto gramatical influenciam nas leituras disponíveis para as flexões verbais (FALAUS & LACA *no prelo*). Tradicionalmente atribui-se aspecto imperfectivo a qualquer marca morfológica de tempo presente (ver KLEIN, 1994; FERREIRA, 2016; entre muitos outros). Esse tratamento seria adequado?

Nosso objetivo mais amplo é o de colaborar com a compreensão da relação entre o tempo e o aspecto na geração das interpretações aspecto-temporais de sentenças das línguas humanas em geral. Nosso objetivo específico é determinar quais são as propriedades temporais e aspectuais da flexão de Presente do Indicativo que licenciam as leituras habitual e simultânea do Presente Simples e do Progressivo em PB.

O artigo se situa dentro do referencial teórico da semântica formal. Assume, em particular, uma semântica de eventos (DAVIDSON, 1967; PARSONS, 1990). Para o tratamento formal da semântica do tempo e do aspecto, adotamos a proposta de Klein (1994), baseada em Reinchenbach (1947). E para a semântica da acionalidade nos baseamos em Rothstein (2004).

Defendemos que as sentenças no Presente do Indicativo com leituras de simultaneidade: (i) denotam um único evento individuado segundo seu intervalo de duração temporal; (ii) expressam identidade entre o Momento de Tópico e o Momento da Fala.⁸ Defendemos também que as leituras simultâneas geradas pelo Progressivo são marcadas para o aspecto imperfectivo e que as leituras simultâneas geradas pelo Presente Simples são marcadas para aspecto perfectivo.

⁸ A singularidade das leituras-SIM é defendida por FERREIRA (2016). No entanto, o autor não menciona que essa singularidade é temporal.

Por outro lado, sentenças habituais no Presente: (i) expressam a inclusão do Momento da Fala no Momento do Tópico; (ii) são geradas pela iteração das leituras de simultaneidade do Presente Simples e do Presente Progressivo respectivamente, sendo, portanto plurais.⁹ Argumentamos também que é necessário fazer uma distinção entre o Momento de Tópico de uma sentença habitual e o Momento de Tópico de cada um dos subeventos que compõe a denotação de seu predicado.

Este artigo está organizado da seguinte forma. Na seção 2 - *O tempo, o aspecto e as leituras de presente* –, apresentamos nosso pano de fundo teórico e discutimos a noção temporal que a flexão de Presente expressa. Na seção 3 - *Leituras de simultaneidade e leituras de habitualidade* - explicitamos o que entendemos por essas leituras. A seguir, a seção 4 - *Os fatos* - apresenta o comportamento das interpretações-SIM e -HAB de predicados eventivos no Presente Simples e no Progressivo em relação às diferentes acionalidades. Nas seções 5 e 6 - *A leitura de simultaneidade - análise e A leitura de habitualidade - análise* - são apresentadas nossas análises para as leituras-SIM e HAB do Presente. Finalmente, a seção 7 apresenta nossas conclusões.

2. O TEMPO, O ASPECTO GRAMATICAL E AS LEITURAS DO PRESENTE DO INDICATIVO

Nesta seção, investigamos o que significa ancorar eventualidades no tempo presente de modo a expressar simultaneidade e habitualidade/genericidade e, para isso, apresentamos o pano de fundo teórico que assumimos.

A tradição linguística e gramatical tem tratado o tempo gramatical como a expressão de uma relação entre o intervalo ou momento de duração em que ocorre a situação descrita pela sentença - o Momento da Situação - e o momento em que o falante produz seu enunciado – o Momento da Fala (COMRIE 1985, SMITH 1991, entre outros). Assume também que o Momento da Fala é representado pelas línguas humanas como um ponto em uma reta temporal e não como um intervalo (COMRIE 1985, SMITH 1991). Dentro dessa visão, a flexão de Presente é definida como a expressão de que o Momento da Situação (MSit) descrita pelo predicado ou sentença é idêntico ao Momento da Fala, ou seja, MSit=MF (REICHENBACH 1947, COMRIE 1985, ILARI et al 2016, entre outros). Casos em que o Presente do Indicativo¹⁰ expressa que o MSit é exatamente idêntico ao MF são pouco comuns, mas ocorrem (ver (8)).

⁹ A pluralidade/iteratividade das leituras-HAB é defendida por vários autores (ver KRIFKA *et al.*, 1995; BONEH & DORON, 2008; FERREIRA, 2016; entre outros).

¹⁰ Doravante apenas Presente.

(8) Eu prometo lavar a louça.

MSit=MF

A definição acima também pode ser aplicada para descrever outras ocorrências da flexão de Presente como, por exemplo, na sentença progressiva em (9). Nesses casos, apesar da eventualidade descrita pelas sentenças se estender para além do Momento da Fala, sua ocorrência coincide com esse momento.

(9) Neste momento, João está lendo um livro.

Por outro lado, a noção de que a flexão de Presente expressa simultaneidade com a enunciação, nos deixa sem apoio quando nos deparamos com sentenças habituais como (10). Apesar de essas sentenças afirmarem que a situação que descrevem é verdadeira no Momento da Fala, elas não afirmam que essa situação está efetivamente ocorrendo no Momento da Fala.

(10) Atualmente, João nada/ está nadando no clube Palmeiras.

MSit≠MF¹¹

Assim, se queremos investigar a expressão de simultaneidade do estado ou evento ao Momento da Fala e contrastá-la com a expressão de hábitos necessitaremos de uma distinção mais sutil. Para isso, será necessário incluir entre nossos conceitos um terceiro intervalo temporal – o Momento do Tópico (MTop) (REICHENBACH 1947, KLEIN 1994).¹²

Neste artigo, adotamos a versão de Klein (1994) para a teoria que incorpora o MTop à descrição da semântica da expressão da temporalidade pelas línguas naturais. O Momento do Tópico é definido por esse autor como o momento sobre o qual a asserção é feita. Esse momento pode ser estabelecido tanto pela própria sentença, como contextualmente. Na sentença (11), por exemplo, o MTop da oração principal – *Jorge já tinha tomado banho* - é estabelecido pela oração subordinada adverbial – *quando Maria chegou*. Já em (12), o Momento do Tópico deverá ser inferido a partir do contexto (p. ex., *sábado passado, ontem...*). O Momento da Situação e o Momento da Fala são definidos da mesma forma que na teoria tradicional: MSit é o intervalo de duração da situação descrita pelo predicado; e o MF é o momento em que o falante profere a sentença.

(11) Quando Maria chegou, Jorge já tinha tomado banho.

(12) Cheguei cedo em casa.

¹¹ MSit≠MF: o MSit é distinto do MF/ não coincide com o MF.

¹² Para uma resenha crítica da teoria tradicional sobre o tempo e o aspecto, ver KLEIN (1994), caps. 1 e 2.

Esse paradigma nos dá a possibilidade de definir mais precisamente o significado da flexão de Presente do Indicativo. Essa flexão expressa a seguinte relação temporal: o Momento de Tópico da sentença inclui ou é idêntico ao Momento da Fala ($MTop \supseteq MF$, ver 13-14). Não se trata aqui de ambiguidade, mas sim de que o significado mais abrangente (a inclusão de um momento em outro) abarca o significado mais delimitado (a identidade entre os dois momentos).

(13) João está nadando neste momento. SIM, $MTop \supseteq MF$

(14) Atualmente, João nada no Palmeiras. HAB, $MTop \supseteq MF$

Sabemos que o aspecto gramatical de um predicado tem um papel importante nas interpretações possíveis para uma determinada flexão temporal. Precisaremos, portanto, levá-lo em conta em nossa investigação sobre a semântica da flexão de Presente. Para isso, vamos continuar nos apoiando em Klein (1994). Dentro da proposta desse autor, o aspecto gramatical é definido como uma relação entre o Momento do Tópico e o Momento da Situação. Nesse paradigma, o aspecto perfectivo (PFV) expressa que o Momento da Situação está incluído total ou parcialmente no Momento de Tópico ($MTop \supseteq MSit$). Já a flexão de imperfectivo (IMPF) indica que o $MTop$ está totalmente incluído no $MSit$ ($MSit \supseteq MTop$).

Ilustramos a semântica do aspecto perfectivo através da sentença (15), cujo Momento de Tópico é *hoje de manhã*. O aspecto gramatical dessa sentença expressa que a duração da eventualidade de *A Maria escovar os dentes* está incluída no $MTop$ *hoje de manhã*. A oração principal de (16), por outro lado, ilustra a semântica do aspecto imperfectivo, pois expressa que o Momento da Situação de *A Maria escovar os dentes* inclui totalmente o Momento do Tópico – *quando eu cheguei*.

(15) A Maria escovou os dentes hoje de manhã. PFV: $MTop \supseteq MSit$ ¹³

(16) A Maria estava escovando os dentes quando eu cheguei. IMPF: $MTop \subset MSit$ ¹⁴

Concluimos esta seção chamando a atenção para um primeiro fator que se mostra relevante para a disponibilidade de leituras-SIM ou -HAB para a flexão de presente: o MF pode tanto ser idêntico ao $MTop$ como estar nele contido. Observe que não se trata de ambiguidade, pois a igualdade faz parte da inclusão.

¹³ $MTop \supseteq MSit$: $MTop$ contém ou é idêntico ao $MSit$.

¹⁴ $MTop \subset MSit$: $MTop$ contido no $MSit$

A próxima seção apresenta as noções de simultaneidade e de habitualidade adotadas neste trabalho.

2.1 Leituras de simultaneidade e de habitualidade

Nesta seção, apresentamos os conceitos de leituras-SIM e de leituras-HAB que adotaremos. Uma propriedade definitiva das leituras-SIM é a expressão de que o evento denotado pelo predicado coocorre com o Momento do Tópico que, no caso do Presente-SIM, é o próprio Momento da Fala. Assim, sentenças-SIM são necessariamente sentenças episódicas, pois afirmam a existência de uma eventualidade.¹⁵ No diálogo em (17), a sentença pronunciada por B descreve a existência/ocorrência de um evento de *João fumar* no MF. Sua forma lógica pode ser aproximada por (18).¹⁶

(17) A: O que o João está fazendo?

B: O João está fumando.

(18) $\exists e$ [fumar(e,j)]

Em palavras: ‘Existe um evento *e* de João fumar.’

Sentenças no Presente com leitura-HAB, por outro lado, descrevem regularidades que (potencial ou efetivamente) ocorrem em um Momento de Tópico que contém o Momento da Fala. Essas sentenças têm sido descritas como generalizações sobre eventualidades (KRIFKA et al 1995 e trabalhos subsequentes). Assim, o significado das sentenças-HAB é bastante distinto do significado das sentenças-SIM, pois envolve uma pluralidade de eventos, não necessariamente atualizados.

Ilustramos esse fato através da sentença (20), no diálogo em (19-20). Em (20), temos uma sentença-HAB que generaliza sobre situações de que João participa. É importante notar que a sentença (20) não trata de uma situação concreta de João fumar que ocorre no MF, mas sim de uma generalização sobre situações reais ou potenciais em que ocorrem ou ocorrerão eventos de João fumar. Neste sentido, sentenças-HAB são modais, pois nos permitem elaborar previsões sobre seus sujeitos, como ilustrado por (21a-b).¹⁷

¹⁵ Sobre a oposição entre sentenças episódicas e habituais/genéricas, ver KRIFKA *et al.* (1995).

¹⁶ As formas lógicas apresentadas nesta seção seguem DAVIDSON (1967). Elas não se pretendem exaustivas. Em particular, elas são atemporais e não incluem menção ao tempo ou ao aspecto gramatical da sentença. Essas questões serão investigadas no decorrer do artigo.

¹⁷ Neste artigo, apenas registramos que essas sentenças são modais. Esse aspecto das sentenças-HAB/GEN não será aprofundado. Sobre essa questão, ver Krifka *et al.* (1995) e Boneh & Doron 2008, entre outros.

- (19) Qual o problema de viajar com o João?
- (20) O João fuma quando viaja.
- (21) a. Se o João viajar amanhã, ele irá fumar.
b. Se o João tivesse viajado ontem, ele teria fumado.

Podemos expressar a forma lógica da sentença (20) como em (22) em que *Gen* é um operador universal modal que pode ser parafraseado por *para as situações...* Entre colchetes, temos as variáveis envolvidas na fórmula. A variável antes do ponto e vírgula é a variável quantificada por *Gen*; a variável após o ponto e vírgula será quantificada existencialmente. A primeira fórmula antes do ponto e vírgula - a restrição - delimita os mundos possíveis sobre os quais ocorre uma quantificação universal. A fórmula após o ponto e vírgula realiza uma afirmação sobre esses mundos. *R* é um predicado que afirma que os dois eventos envolvidos na fórmula estão relacionados um ao outro. Assim, a forma lógica em (22) afirma que os mundos/situações em que João viaja são mundos/situações em que ele fuma.

(22) $Gen [e;e']$ (João viajar (*e*); João fumar (*e'*) & $R(e,e')$)¹⁸

Em palavras:

- Geralmente, se *e* é um evento de João viajar, então há um evento *e'* de João fumar e há uma relação entre *e* e *e'*.
- Geralmente, se João viaja, João fuma; e há uma relação entre esses dois eventos.

Nesta seção, vimos que sentenças-SIM e sentenças-HAB possuem significados bastante distintos. Sentenças-SIM afirmam a existência de um evento concomitante à enunciação. Sentenças-HAB, por outro lado, expressam padrões de recorrência de situações/eventos. A seguir, na seção 4, vamos investigar os contextos de ocorrência de leituras-SIM e de leituras-HAB para a flexão de Presente no PB em relação às diferentes acionalidades.

2.2 Os fatos

Nessa seção, investigamos a possibilidade de leituras-SIM e -HAB para predicados eventivos de diferentes acionalidades no Presente Progressivo e no Presente Simples do PB. É fato conhecido da literatura que as interpretações de uma flexão temporal podem variar em

¹⁸ Essa forma lógica é baseada em Krifka *et al* (1995).

relação à acionalidade do predicado (FALAUS & LACA *no prelo*; SMITH, 1991, 2008; ILARI *et al* 2016, entre outros).¹⁹ Em 3.1, examinamos a possibilidade de leituras-SIM para as diferentes acionalidades e, a seguir, em 3.2, fazemos o mesmo para as leituras-HAB.

2.3 Leituras-SIM

Iniciamos pelas leituras-SIM. Para controlar sua interpretação, imaginemos um contexto de uma conversa telefônica entre duas amigas, em que A pergunta a B sobre sua filha Maria (23).

A literatura costuma afirmar que o aspecto progressivo não é possível para os predicados de *accomplishments* e de *achievements*. Quando ocorrem em sentenças com o Progressivo, predicados de *accomplishments* se transformam em predicados de atividades e predicados de *accomplishments* se transformam em predicados que significam que o evento está em preparação (SMITH, 1991; ROTHSTEIN, 2004; WACHOWICZ, 2003, entre outros). Seja como for, o importante para nós aqui é registrar a possibilidade de uma leitura-SIM.

(22) A: O que que a Maria está fazendo? Por que ela não pode falar comigo?

B:

(23) Atividades

a. Neste momento, a Maria está correndo.

b. #Neste momento, a Maria corre.²⁰

(24) Accomplishments

a. Neste momento, a Maria está fazendo o bolo para o aniversário do João.

b. #Neste momento, a Maria faz o bolo.

(25) Achievements

a. Neste momento, a Maria está saindo.

b. #Neste momento, a Maria sai.

Como se pode ver, nesse tipo de contexto-SIM, todas as acionalidades são apropriadas quando flexionadas para o Progressivo, o que é ilustrado pelas sentenças (24a-26a). Por outro lado, para esse tipo de contexto, nenhuma das acionalidades é apropriada quando flexionada para o Presente Simples, como ilustram (24b-26b).

¹⁹ A classificação das diferentes acionalidades foi feita com base em Rothstein (2004), que, por sua vez, parte de VENDLER (1957).

²⁰ # está sendo usado para marcar que a sentença é inapropriada para o contexto discutido.

No entanto, como já vimos rapidamente, leituras de simultaneidade são possíveis para o Presente Simples. Smith 1991 chama essas interpretações de “leituras de telescópio”, nas quais há uma ampliação do Momento da Fala. Essas leituras ocorrem usualmente em sentenças que realizam atos de fala (27); com verbos de percepção (28) e em locuções jornalísticas (29).

- | | | |
|------|--|---------|
| (26) | Eu prometo lavar a louça. | MSit=MF |
| (27) | Entendo seu problema! | MSit=MF |
| (28) | Pelé passa a bola para Garrincha. É gol! | MSit=MF |

As generalizações sobre as leituras-SIM para os predicados eventivos são conhecidas da literatura sobre a temporalidade no PB (ILARI & MANTOANELLI, 1985; ILARI & BASSO, 2014; WACHOWICZ *et al.*, 2010; entre outros). São elas: (i) leituras-SIM são sempre possíveis para o Presente Progressivo; (ii) o Presente Simples não permite leituras-SIM, exceto com interpretações consideradas “marcadas”.

Vimos que tanto o Progressivo como o Presente Simples possuem leituras de simultaneidade. Vimos também que as leituras-SIM do Presente Simples possuem um “sabor marcado”.

2.4 Leituras-HAB

Passamos agora à possibilidade de leituras-HAB para predicados eventivos. Constatamos para essa leitura que todas as acionalidades são apropriadas, tanto quando flexionadas para o Progressivo como para o Presente Simples, como ilustram os diálogos em (30-32). Observe, entretanto, que as interpretações variam. Predicados de atividades, quando interpretados como habituais forçam uma leitura iterativa (30). Já predicados de *accomplishments* forçam leituras durativas (31). Predicados de *achievements*, por outro lado, possuem leituras iterativas (32).

- (29) *Atividades* – Aonde a Maria está correndo/corre atualmente?
- Atualmente, a Maria está correndo no clube.
 - Atualmente, a Maria corre no clube.
- (30) *Accomplishments* – Em que projeto a Maria está trabalhando/trabalha atualmente?
- Atualmente, a Maria está reformando uma casa em Juqueí.
 - Atualmente, a Maria reforma uma casa em Juqueí.
- (31) *Achievements* – Como está a rotina de Maria durante a semana?
- Ultimamente, a Maria está saindo cedo pra trabalhar nos fins de semana.
 - Ultimamente, a Maria sai cedo pra trabalhar.

Nesta seção, vimos que tanto o Progressivo como o Presente Simples possuem leituras-HAB e leituras-SIM para todas as acionalidades.²¹ A seguir, na seção 5, apresentamos nossa análise da semântica das leituras de simultaneidade.

3 A LEITURA DE SIMULTANEIDADE - ANÁLISE

Nesta seção, apresentamos nossa análise para as leituras-SIM do Progressivo e do Presente Simples. As leituras-SIM possuem duas propriedades em comum: (i) seu Momento de Tópico é idêntico ao Momento da Fala; e (ii) expressam a existência de um único evento.²² Elas diferem, entretanto, na marca aspectual que carregam: o Progressivo-SIM é imperfectivo; o Presente Simples-SIM é perfectivo.

A primeira propriedade do presente-SIM - um MTop idêntico ao Momento da Fala - diferencia o presente-SIM do presente-HAB, como veremos mais adiante. Essa propriedade pode ser demonstrada pelo fato de que essa leitura desaparece no momento em que estendemos o MTop. Ilustramos o fenômeno para o Progressivo em (33a-b) e para o Presente Simples em (34a-b), através da diferença entre os acarretamentos das leituras-SIM e das leituras-HAB.

- (32) a. Neste momento, Neymar está correndo no clube. MTop=*neste momento*
 • Neymar está correndo no Momento da Fala.
 b. Atualmente, Neymar está correndo no clube. MTop=*atualmente*
 ≠ Neymar está correndo no Momento da Fala
- (33) a. Neste momento, Neymar corre com a bola. MTop=*neste momento*
 • Neymar está correndo com a bola no Momento da Fala.
 b. Atualmente, Neymar corre com a bola 20 minutos por treino. MTop=*atualmente*
 ≠ Neymar está correndo com a bola no Momento da Fala.

O segundo ingrediente de nossa análise é que sentenças-SIM são singulares em relação a seu traço temporal (seu intervalo de duração). O traço temporal de um evento é uma das

²¹ Evidentemente, cada uma das formas tem um “sabor” distinto cujo estudo será objeto de trabalhos futuros.

²² Ver MÜLLER & BERTUCCI (2018) para uma primeira proposta nesse sentido. Ver WACHOWICZ (2003); ILARI *et al* (2017) e FERREIRA (2016) para uma análise do Progressivo e do Presente Simples no PB como ambos marcados para imperfectivo.

principais maneiras através das quais as línguas naturais os individualizam.²³ Assim, uma eventualidade pode ser delimitada/individuada porque ocupa um segmento contínuo na reta temporal (KRIFKA, 1992). Ilustramos esse fato para as sentenças (35-36). Nessas sentenças, o Momento da Situação – i.e., a duração do evento de *Madonna correr*- corresponde a um segmento de tempo contínuo da reta temporal, como mostram os acarretamentos de (35-36).

(34) Neste momento, Madonna está correndo no clube.

- Não houve interrupção relevante desde o momento em que Madona começou a correr até o Momento da Fala.

(35) Neste momento, Madona corre no clube. (*em uma locução de rádio*)

- Madona correu uma única vez durante a emissão do enunciado.

O terceiro ingrediente de nossa análise é que o Progressivo-SIM expressa aspecto imperfectivo e que, por outro lado, o Presente Simples-SIM expressa aspecto perfectivo. Assim, uma sentença com um predicado marcado para o Progressivo afirma que seu MSit contém o MTop. Por outro lado, uma sentença-SIM com um predicado marcado para o Presente Simples afirma que o Momento da Situação é idêntico ao Momento do Tópico. É importante lembrar que, nos dois casos, o Momento do Tópico é o Momento da Fala.

Como vimos, uma das interpretações-SIM do Presente Simples é o chamado “presente da reportagem”, como usado na narração de jogo de futebol apresentada em (37). Trata-se claramente de uma leitura-SIM, onde cada um dos predicados é representado como concomitante ao MF. Da mesma forma, cada um dos predicados em (37) denota um único evento. Usaremos o presente da reportagem para discutir a leitura-SIM do Presente Simples.

(36) Pelé **levanta** a cabeça, **vê** Coutinho desmarcado na direita, **passa**, não não não **passa**, **dribla** um, **dribla** dois, **recebe** o bloqueio de Trapattoni, **é** pênalti! (*apud* ILARI & BASSO, 2017, p.141)

Podemos comprovar a perfectividade do presente da reportagem e a imperfectividade do Progressivo com alguns fatos. O primeiro deles é o comportamento de predicados de *accomplishments* como ‘fazer a sua jogada clássica’ na sentença (38). Em (38a) a jogada acontece simultaneamente à sua enunciação. Já em (38b), com o Progressivo, a jogada está em

²³ Isso não significa que um único evento individuado por um intervalo temporal não possa ser um evento plural sob outro critério de individuação, como por sua localização e/ou por seus participantes. Uma sentença como *Neste momento, as crianças estão dormindo na sala*, por exemplo, pode ser vista como composta por subeventos em que cada uma das crianças dorme, apesar de ser singular quanto a seu intervalo temporal.

desenvolvimento. Observe que o paralelo se mantém no passado (39). Quando usamos o aspecto perfectivo a ação é vista como completada (39a), ou seja, como contida no MTop – *quando o juiz apitou*. E, quando usamos o aspecto Progressivo/imperfectivo, a ação é vista ainda como em desenvolvimento (39b).

- (37) a. Pelé faz sua jogada clássica.
b. Pelé está fazendo sua jogada clássica.
- (38) a. Pelé fez sua jogada clássica (quando o juiz apitou).
b. Pelé estava fazendo sua jogada clássica (quando o juiz apitou).

Da mesma forma, um predicado de *achievements* como “receber o bloqueio”, que é interpretado como instantâneo e completado em (40a), adquire uma interpretação de evento em preparação, típica de *achievements* no Progressivo (40b). E, como no caso dos *accomplishments*, o paralelismo se mantém para a flexão de Passado (41a-b).

- (39) a. Pelé recebe o bloqueio.
b. Pelé está recebendo o bloqueio.
- (40) a. Pelé recebeu o bloqueio.
b. Pelé estava recebendo o bloqueio.

Para predicados de atividades a distinção perfectivo-imperfectivo pode ser trazida à tona pela diferença entre os significados de sentenças como (42a-b). Imagine o contexto de uma narrativa de jogo. Em (42a), a jogada é narrada como se completando durante a enunciação. Já em (42b), a jogada continua depois de o juiz apitar. Note que o paralelo com o passado se mantém (43). Na sentença (43a), marcada para Perfectivo, a jogada é vista como completada. Por outro lado, na sentença (43b), com aspecto Imperfectivo/Progressivo, a jogada começa antes e continua após o juiz apitar.

- (41) a. Quando o juiz apita, Pelé dribla o jogador alemão.
b. Quando o juiz apita, Pelé está driblando o jogador alemão.
- (42) a. Quando o juiz apitou, Pelé driblou o jogador alemão.
b. Quando o juiz apitou, Pelé estava driblando o jogador alemão.

Esta análise pode ser expandida para o uso Presente Simple em atos de fala, como em (44) e para seu uso em verbos de percepção como em (45). Em ambos os casos a ação/percepção está contida no Momento da Fala.

- (43) Eu **prometo** voltar cedo hoje!

(44) Eu **acho** que Maria vai ficar rica.

Finalmente, o contraste entre (46a) e (46b) ilustra o efeito do aspecto no significado de sentenças-SIM. A afirmação em (46a) é bem mais forte que a afirmação em (46b). Isso porque (46a) denota um estado completado, enquanto (46b) apresenta este estado ainda em desenvolvimento e, portanto, passível de alterações.

- (45) a. Quero casar com você!
b. Estou querendo casar com você!

Concluimos esta seção sobre as leituras de Presente-SIM afirmando que elas podem ser geradas tanto pelo aspecto Perfectivo – o Presente Simple – como pelo aspecto Imperfectivo – o Presente Progressivo. Observamos também que a flexão de tempo Presente do Indicativo em sentenças-SIM significa que seu Momento do Tópico é idêntico a seu Momento da Fala dessas sentenças e que elas denotam eventos singulares. Na próxima seção, apresentaremos nossa análise das leituras-HAB da flexão de Presente.

4 A LEITURA DE HABITUALIDADE - ANÁLISE

Passamos agora a analisar as leituras-HAB da flexão de Presente. Lembramos que sentenças habituais expressam eventos que se repetem previsivelmente de modo real ou potencial. Trata-se de uma iteração modal de eventualidades gerada seja por quantificadores adverbiais, explícitos ou não, como *geralmente*, *sempre*, *normalmente*, *muitas vezes*, entre outros, seja por uma operação de pluralização.²⁴ Nossa análise é compatível com as duas propostas. No entanto, por concretude e por simplicidade, adotaremos aqui a análise de que a iteratividade das sentenças-HAB é gerada por quantificadores adverbiais abertos ou não.²⁵ Defendemos que essas leituras são geradas por dois ingredientes: (i) iteração (modal) das leituras-SIM correspondentes; (ii) Momento da Fala contido no Momento do Tópico.

No caso do Progressivo, a leitura-HAB é gerada pela iteração (modal) de sua leitura-SIM, que é imperfectiva. Tomaremos como ponto de apoio para nossa discussão do Progressivo a sentença (47) abaixo. Para se compreender a dimensão aspecto-temporal de uma sentença

²⁴ Sobre a iteração enquanto gerada por operadores adverbiais ver Krifka *et al.* (1995), Heim (1982) e Deo (2009), entre outros. Sobre a iteração enquanto gerada por operações de pluralização, ver BONEH & DORON (2008) e FERREIRA (2016).

²⁵ Ao usar a expressão “quantificadores abertos ou não” queremos dizer que esses operadores podem também ocorrer de modo oculto.

complexa como (47) e de sua oração matriz em particular, uma primeira questão a ser resolvida é estabelecer seu MTop. Observe que existem dois Momentos de Tópico envolvidos. Para a oração matriz, há um MTop que varia para cada subevento de *Maria chegar em casa*. Trata-se, portanto, de um MTop quantificado. Para evitar mal-entendidos, chamaremos esses diversos Momentos de Tópico de Momentos de Referência (MRef). Por outro lado, há um Momento de Tópico da sentença composta como um todo que, em nosso exemplo, é o intervalo de tempo (vago) denotado pelo advérbio *atualmente*. O advérbio *atualmente* denota um intervalo de tempo vago que certamente inclui o Momento da Fala.

(46) Atualmente, quando Maria chega em casa, João **está tomando banho**.

O significado da sentença (47) pode ser aproximado pela forma lógica em (48) que inclui a informação da imperfectividade dos MRefs da sentença matriz, ou seja, a informação de que o intervalo de duração de cada subevento de *João tomar banho* – o Momento da Situação – contém o intervalo de duração de cada subevento de *Maria chegar* – o Momento da Referência.

(47) Gen[e; e'] [Maria chegar em casa (e)]; [João tomar banho (e') & R(e,e') & MSit (e') \supset MRef (e')]

Em palavras:

- Geralmente se *e* é um evento de *Maria chegar em casa*, então existe um evento *e'* de *João tomar banho* e há uma relação entre *e* e *e'* e o intervalo de duração de *e'* (MSit (e')) contém o intervalo de duração de *e* (MRef(e')).

Casos em que não temos a presença de uma oração adverbial como (49) podem ser analisados da mesma forma. Seguindo Krifka *et al.* (1995), sentenças desse tipo podem ser analisadas como contendo uma quantificação implícita sobre eventos.²⁶ Assim, (49a) pode ser aproximada pela forma lógica em (49b). Vemos aqui novamente o aspecto imperfectivo de cada um dos subeventos de *Maria fumar*, pois a duração de cada um desses subeventos contém uma situação relevante.

(48) a. Atualmente, Maria **está fumando**.

b. Gen[e;e'] [e é uma situação em que se fuma & Maria está em e] [Maria fumar (e') & R(e,e') & MSit (e') \supset MRef (e')].

²⁶ Há propostas na literatura que tratam esses casos como distintos dos casos em que há uma quantificação adverbial explícita (ver FERREIRA, 2016).

Em palavras:

- Se e é um contexto apropriado para se fumar e Maria está em e , então existe um evento e' de Maria fumar e há uma relação entre e e e' e a duração de e' ($MSit(e')$) contém a duração de e ($MR(e)$).

Passamos agora a tratar do Presente Simples em sua leitura de habitualidade. Da mesma forma que para o Progressivo, defendemos que a leitura-HAB do Presente Simples é gerada pela iteração (modal) de sua leitura-SIM, que é perfectiva.

Iniciamos discutindo o caso de sentenças-HAB complexas como (50a) mais abaixo. Como para as sentenças-HAB com o Progressivo, o Momento Referência estabelecido para cada um dos subeventos denotados pela oração matriz é quantificado. Cada um desses MRefs é determinado por eventos de *João tomar banho*. Assim, para cada um desses Momentos de Referência – cada um dos intervalos de tempo de *João tomar banho* – corresponde um subevento de *Maria chegar em casa*. Esse significado é aproximado pela forma lógica em (50b), que já inclui a informação de que cada Momento da Situação dos subeventos denotados pela oração matriz está contido no MTop determinado por *quando João está tomando banho*. Nesse sentido, o valor aspectual de cada um dos eventos de Maria chegar é perfectivo. Esse valor aspectual não é necessariamente idêntico ao valor aspectual atribuído à sentença complexa cujo Momento de Tópico é *atualmente*. Tradicionalmente, o valor aspectual das sentenças habituais é considerado imperfectivo (COMRIE 1985; ILARI *et al.* 2016).

- (49) a. Atualmente, quando João está tomando banho, Maria **chega**.
 b. $Gen[e;e']$ [João tomar banho (e)]; [Maria chegar (e') & $R(e,e')$ & $MSit(e') \subset MRef(e')$]

Em palavras:

- Para todo e , se e é um evento de *João tomar banho*, existe um evento e' de *Maria chegar em casa* e a duração de e' ($MSit(e')$) está contido na duração de e ($MR(e)$).

Passamos agora a apresentar evidências empíricas a favor de nossa análise. A primeira evidência é a compatibilidade ou não com expressões adverbiais como *por duas horas* que medem extensão ou iteração temporal. O padrão que encontramos é que as sentenças-HAB com o Presente Simples são compatíveis com essas locuções e as sentenças com o Progressivo não o são (ver 51a-b). Como só é possível medir situações vistas como completadas (perfectivas), temos aqui uma evidência de que cada subevento do Progressivo-HAB é imperfectivo e de que

cada subevento do Presente Simples-HAB é perfectivo. Observe o paralelo entre o comportamento de sentenças no Pretérito Perfeito (perfectivas) por oposição a sentenças no Progressivo Passado (ver 52a-b).

- (50) a. O nenê sempre **dorme** por 2 horas antes.
 b. *??O nenê sempre **está dormindo** por 2 horas.
- (51) a. No ano passado, o nenê sempre **dormiu** por duas horas.
 b. *??No ano passado o nenê sempre **estava dormindo por** duas horas.

A segunda evidência está apoiada no que se sabe sobre o comportamento aspectual de sentenças quando utilizadas em narrativas. Sabe-se que em narrativas, quando se usa o perfectivo em uma sequência de sentenças, a leitura é a de que uma eventualidade segue a outra, como em (53a) (SMITH, 1991, entre outros). Já, quando se usa o imperfectivo, a primeira eventualidade passa a servir como pano de fundo para a ocorrência de outras eventualidades, como em (53b). Aqui o paralelo entre o comportamento do Presente Simples e o que se espera de uma sentença perfectiva e do Progressivo com o que se espera de uma sentença imperfectiva se mantêm (ver (54a)). Da mesma forma, o comportamento do progressivo é paralelo ao que se sabe sobre o comportamento do aspecto imperfectivo (ver (54b)).

- (52) a. João **toma** banho. Maria chega.
 b. João **está tomando** banho. Maria chega.
- (53) a. João **tomou** banho. Maria chegou.
 b. João **estava tomando** banho. Maria chegou.

Finalmente, apresentamos como terceira evidência a aceitabilidade de continuação por sentenças com *depois*. Subordinadas com *depois* exigem que a oração matriz denote eventos completados. Observe que o Presente Simples e o Pretérito Perfeito se comportam como perfectivos (ver (55a-b)) e o Presente Progressivo e o Passado Progressivo se comportam como imperfectivos (ver (56)).

- (54) a. Depois que Maria chega, o nenê chora.
 b. Depois que Maria chegou, o nenê chorou.
- (55) a. *Depois que Maria chega, o nenê está chorando.
 b. *Depois que Maria chegou, o nenê estava chorando.

Nesta seção, vimos que as leituras-HAB da morfologia de Presente Progressivo são geradas pela iteração de sua leitura- SIM, que é imperfectiva. Vimos também que as leituras-

HAB do Presente Simples são geradas por uma iteração de eventos vistos de modo perfectivo. Finalmente, apresentamos evidências que apoiam nossa análise das sentenças-HAB/GEN no presente enquanto resultado da iteração de suas denotações-SIM.

5 CONCLUSÕES

Este artigo teve como objetivo específico determinar as propriedades aspecto-temporais das leituras de simultaneidade e de habitualidade da flexão de Presente no PB. Defendemos que, em leituras de simultaneidade,: (i) o Momento de Tópico é idêntico ao Momento da Fala; (ii) o evento denotado é singular quanto a seu intervalo de duração; (iii) o aspecto pode ser perfectivo ou imperfectivo. Leituras-SIM do Progressivo expressam que o intervalo de duração do evento (seu MSit) contém seu MTop e possuem, portanto, aspecto imperfectivo. Já leituras-SIM do Presente Simples expressam que o intervalo de duração do evento (o MSit) é idêntico a seu Momento de Tópico. Elas possuem, portanto, aspecto perfectivo. Por outro lado, defendemos que, em leituras de habitualidade da flexão de Presente: (i) Momento de Tópico contém o Momento da Fala; (ii) há iteração (pluralização) de suas respectivas leituras-SIM.

No sentido de nosso segundo objetivo de colaborar com a descrição dos fenômenos aspecto-temporais nas línguas humanas, o artigo sugere que o Momento de Tópico de uma sentença-HAB, deve ser distinguido dos Momentos de Referência de cada um dos subeventos denotados pela sentença-HAB.

REFERÊNCIAS

- BONEH, N.; DORON, E. Habituality and the Habitual Aspect. In: ROTHSTEIN, S. (Ed.). **Theoretical and Crosslinguistic Approaches to the Semantics of Aspect**. Amsterdam: John Benjamins, 2008.
- COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: University Press, 1985.
- DAVIDSON, D. The logical form of action sentences. In RESCHER, N. (Ed.), **The logic of decision and action**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, p. 81–120, 1967.
- DEO, A. Unifying the imperfective and the progressive: partitions as quantificational domains. **Linguistics and Philosophy**, n. 32 (5), p. 475–521, 2009.
- FĂLĂUȘ, A.; LACA, B. Modal temporal interactions, in MATTHEWSON, L.; MÉIER, C.; RULLMANN, H.; ZIMMERMANN, T.E. (Eds.). **Companion to Semantics**. Oxford: Wiley-Blackwell, *forthcoming*.

- FERREIRA, M. The semantic ingredients of imperfectivity in progressives, habituals, and counterfactuals. **Natural Language Semantics**, v. 24 (4), p. 353-397, 2016.
- FIORIN, J. L. **As Astúcias da Enunciação**. As Categorias de Pessoa, Espaço e Tempo. SP: Contexto, 2016.
- FOLTRAN, M. J. **Função semântico-pragmática das sentenças existenciais ou o que há antes e depois do existir**. Tese de Mestrado, UFPR, 1988.
- HEIM, I. **The Semantics of Definite and Indefinite Noun Phrases**. Ph.D. Thesis, University of Massachusetts, Amherst, 1982.
- ILARI, R.; BASSO, R. M. O Verbo. In: ILARI, R.; NEVES M.H. (Eds.) **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**: Classes de palavras e processos de construção. Campinas: Editora da UNICAMP, v. 3, p. 163-365, 2014.
- ILARI, R.; MANTOANELLI, I. As formas progressivas do português. **Cadernos de estudos linguísticos**, n. 5, p. 27-60, 1983.
- ILARI, R.; OLIVEIRA, F.; BASSO, R. M. Tense and Aspect: a Survey. In: WETZELS, W.L.; COSTA, J.; MENUZZI, S. (Eds.). **The Handbook of Portuguese Linguistics**. Oxford: Wiley, 2016.
- KLEIN, W. **Time in language**. London: Routledge, 1994.
- KRIFKA, M. Thematic relations as links between nominal reference and temporal constitution. In: SAG, I.; SZABOLCSI, A. (Eds.). **Lexical Matters**. Stanford: CSLI, p. 29-53, 1992.
- KRIFKA, M.; PELLETIER, F.J.; CARLSON, G.; ter MEULEN, A.; CHIERCHIA, G.; LINK, G. Genericity: an Introduction. In: CARLSON, G.; PELLETIER, F. J. **The Generic Book**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- MATHEWSON, L. On How (Not) to Uncover Cross-Linguistic Variation. **Proceedings of the North East Linguistic Society**. Amherst, MA: GLSA, v. 42, p. 323-342, 2013.
- MÜLLER, A.; BERTUCCI, R. O aspecto e a interpretação de presente em línguas passado/não-passado versus futuro/não futuro. In: PILATI, E.; MOREIRA, B. (Eds.) **Estudos Formalistas das Línguas Naturais**. Campinas: Pontes, p. 11-48, 2018.
- PARSONS, T. **Events in the semantics of English**: a study in subatomic semantics. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1990.
- REICHEMBACH, H. **Elements of symbolic logic**. New York: The MacMillan Company, 1947.
- ROTHSTEIN, S. **Structuring Events**. Oxford: Blackwell, 2004.
- SMITH, C. S. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 1991.
- VENDLER, Z. [1957] Verbs and Times. **Linguistics in Philosophy**, Ithaca: Cornell University Press, pp. 97-121, 1967.
- WACHOWICZ, T. C. As leituras aspectuais da forma do progressivo do PB. **Revista Letras** (Curitiba), v. 1, p. 397-406, 2003.
- WACHOWICZ T. C.; BASSO, R. M.; FOLTRAN, M. J. Entrando nos domínios do verbo. **Revista Letras** (Curitiba), v. 81, p. 11-32m 2010.